

Pelas lentes dos leitores, as cores da primavera

Ipês, tipuanas e outras espécies ajudam a embelezar as cidades de SP nesta época

Murillo Ferrari
ESPECIAL PARA O ESTADO

Qual a cara da primavera? Para montar um mosaico das cores da época, o **Estado** convidou os leitores a clicarem as árvores mais bonitas de sua cidade. Mais de 150 fotos foram enviadas por e-mail ou postadas no Instagram com a hashtag #primaveraestado. O resultado é um espetáculo de ipês, jacarandás e outras espécies.

“No inverno, a vegetação fica mais apagada. Com o retorno das chuvas, as árvores florescem e a cidade fica mais viva”, diz o biólogo e pesquisador em Botânica pela USP Paulo Gonella. “Em São Paulo, temos muitos ipês e tipuanas, que deixam as calçadas amarelas, e continuarão chamando

atenção até o fim do verão.”

Quanto ao clima, a previsão é de que nos próximos meses passemos pela transição dos dias secos para o verão quente e mais úmido, com chuvas no fim de tarde. “Ao longo de outubro e novembro, essa situação se torna mais comum, com poucas tardes secas. É um ajuste da atmosfera”, explica o meteorologista da Climatempo Marcelo Pinheiro.

Calor. Além do aumento da umidade relativa do ar e da diminuição da poluição, a expectativa é ter neste ano temperaturas acima das da variação normal para o período – de 15°C a 24°C. “Esperamos dias mais quentes do que na primavera passada”, resume Pinheiro.



RAFAEL FRANCESCINI

Parede florida.

Jacarandá-mimoso no Parque do Ibirapuera, na zona sul de São Paulo. Foto de Rafael Franceschini.

No meio do trânsito. Ipê-rosa na Avenida dos Bandeirantes, na zona sul da capital paulista. Foto de Renam de Souza.



RENAM DE SOUZA

USP. Ipê-rosa na Cidade Universitária, na zona oeste de São Paulo. Foto de Renata Celia de Oliveira Andrade.



RENATA CELIA DE OLIVEIRA ANDRADE



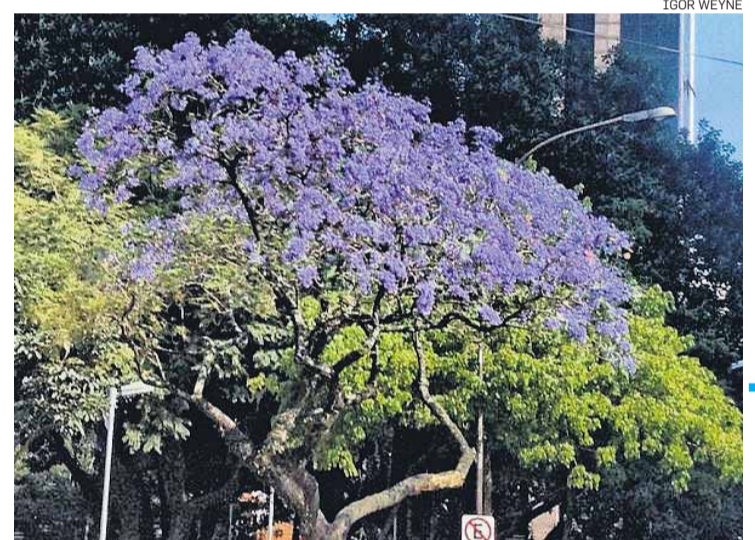
ROBERTA MELCHERT

Contraste. Ipê-roxo entre os fios e prédios na Rua Adolfo Tabacow, no Itaim-Bibi, zona sul de São Paulo. Foto de Roberta Melchert.



DANIELA BRASILEIRA INSONE

Clareza. Ipê-branco fotografado contra o céu azul da primavera (e os fios de telefone). Foto de Daniela Brasileira Insonne.



IGOR WEYNE

Concorrência. Jacarandá-mimoso entre as placas de trânsito e postes de iluminação da capital paulista. Foto de Igor Weyne.

Vida na cidade

CENTENÁRIAS GANHAM CAMPANHA

Ideia é preservar 20 árvores mais antigas de SP

Lançada no fim de setembro, a campanha Veteranas de Guerra, da Fundação SOS Mata Atlântica mapeou as árvores mais antigas de São Paulo e selecionou 20 delas para tentar despertar nas pessoas a intenção de cuidar das espécies remanescentes da Mata Atlântica em São Paulo.

Baseada no estudo do botânico e ambientalista Ricardo Cardim, a campanha tem um fator de ineditismo, que é o de tratar da vegetação em meio

ambiente urbano. “Hoje, oito de cada 10 brasileiros moram nas cidades. Mesmo assim, as pessoas se preocupam com a Floresta Amazônica ou com animais em extinção, mas quase ninguém se lembra de árvores que, em alguns casos, estão ao lado de suas casas”, argumenta Cardim.

Uma das selecionadas é a Figueira das Lágrimas, no Sacomã, considerada a mais antiga da cidade já documentada. Situada na estrada que ligava o Porto de Santos à São Paulo do século 19, a figueira demarcava o final da

cidade e servia como ponto de referência para viajantes.

“São espécies que sobreviveram a um fator predatório. Elas nasceram quando a cidade era rural e ainda havia Mata Atlântica por todos os lados. Resistiram às transformações e deveriam ser consideradas patrimônio ambiental da cidade”, defende o biólogo.

Seleção. Sobre a escolha de focar a campanha em 20 árvores, Cardim diz que a decisão foi tomada porque esse é um número que as pessoas conseguem quantificar. “Claro que tem muitas outras que poderiam entrar na lista e a ideia é aumentar o projeto”, conta. “Além de São Paulo, outras cidades, como o Rio de Janeiro, também possuem árvores centenárias que merecem uma campanha como essa.”/M.F.



NILTON FUKUDA / AE-20/9/2012

Figueira das Lágrimas. Localizada no bairro do Sacomã

AS MAIS ANTIGAS

- **Figueira das Lágrimas**
Estrada das Lágrimas, entre o 515 e 530, no Sacomã.
- **Chichá do Largo do Arouche**
Largo do Arouche, no centro.
- **Ceboleiro do Viveiro Manequinho Lopes**
Parque do Ibirapuera, Portão 7, em Moema.
- **Figueiras da Casa do Caxingui**
Praça Ênio Barbatto, Butantã.
- **Jequitibá-rosa**
Praça Coronel Fernando Prestes, na Luz.

Paulistices | Curiosidades da metrópole | Edison Veiga

estadão.com.br

blogs.estadao.com.br/edison-veiga

CELEBRANDO

Vila Zelina festeja seus 85 anos

MARCIO FERNANDES/AE



Reduto paulistano de 11 povos do Leste Europeu, a Vila Zelina comemora seu 85.º aniversário no domingo. Haverá apresentações folclóricas e pratos típicos. A programação pode ser conferida no site www.amoviza.org.br.



DIVULGAÇÃO

Primavera na lavoura. Os 1,5 mil pés do cafezal do Instituto Biológico, na Vila Mariana, zona sul, estão assim: carregados de flores. A 10 minutos da Avenida Paulista, a lavoura urbana produz 500 quilos de café por ano.

GASTRONOMIA

Etec comemora Dia da Alimentação

A unidade Nova Luz da Etec (Rua General Couto de Magalhães, 90, Luz) abre suas portas ao público amanhã para comemorar o Dia Mundial da Alimentação. Entre 8h30 e 17h, haverá palestras com chefs de cozinha (como Luana Budel, na foto), com entrada grátis. Para participar, é preciso se inscrever previamente pelo e-mail etecnovaluz@yahoo.com.br. As vagas são limitadas. Mais informações e a programação completa podem ser conferidas no link <http://migre.me/b7boV>.



OLHA SÓ...

● **Telona na favela:** Com uma oficina de cinema, começa na próxima quinta-feira a sétima edição do Festival Cine Favela. O evento ocorre até 13 de novembro. Neste ano, serão mais de 460 filmes, de 11 países diferentes. Mais informações no site www.festival-cinefavela.com.br.

● **Solidão na metrópole:** Este é o tema central do espetáculo *O Trem, o Vagão e a Moça de Luvas*, que entra em cartaz no Teatro Ágora (Rua Rui Barbosa, 672, Bela Vista) no próximo sábado. Escrita por Xico Abreu e dirigida por Renato Rocha, a peça se passa em um vagão no último metrô da noite. Mais informações pelos telefones: (11) 3284-0290 e (11) 3141-2772.